

# O grande milagre

**Leonardo tem 24 anos, é solteiro (por enquanto) e sua história tem uma mensagem importante: todos conseguem se realizar, basta ter fé e ir à luta.**

Formei em Ciência da Computação pela UFF (Universidade Federal Fluminense). Logo em seguida, iniciei meu mestrado na linha de Engenharia de software, que concluírei no início de 2005. Trabalho como analista de informação no Tribunal de Contas do município do Rio de Janeiro. Também sempre tive uma vida ativa na Igreja. Atualmente, sou coordenador do MEJ (Movimento Eucarístico Jovem) da minha paróquia, a do Sagrado Coração de Jesus, do Méier, e coordenador do Vicariato Norte do MEJ na Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Minha mãe conta que, quando ela me matriculou na escola maternal, alguns pais pediram para a diretora (hoje, minha amiga), para me tirar da turma de seus filhos, porque eles não estavam preparados para lidar comigo ou então eles (os pais) iriam tirá-los do colégio. A diretora respondeu: “Meu colégio não está aqui apenas para ensinar, mas para formar cidadãos. E o Leonardo não sai!”. Isso acarretou a perda de alguns alunos.

O fato não teve nenhum impacto para mim, pois eu era muito criança. Fora isso, nunca sofri espécie alguma de discriminação. Sempre tive vários amigos, brinquei como todas as crianças e tive cobranças e obrigações iguais a qualquer aluno do colégio. Nunca tive tratamento diferenci-

ado por causa das minhas limitações, o que foi fundamental para meu crescimento e minhas conquistas.

Não tenho problemas nem traumas por ser anão. Pelo contrário, às vezes, até esqueço que possuo limitações físicas. Realmente, nunca tive complexo de ser baixinho, meio tortinho e coisa e tal. Agradeço muito a Deus por eu ter nascido assim, pois isso me ensinou a olhar as pessoas como elas são: o seu interior, seu caráter e sua personalidade. Assim, conheci pessoas maravilhosas.

## Nada foi impossível

Sempre soube que era anão. Minha família nunca tentou disfarçar a realidade. Ao contrário, fui incentivado a vencer qualquer desafio e a conquistar tudo o que desejasse, consciente de que as limitações eram para ser vencidas. Na família (tenho três irmãos: Tatiana, Thaylla e Ricardo), somente eu sou anão. Por falar em família, ela foi fundamental. Meus pais se separaram, quando eu tinha uns três anos. Depois de um tempo, meu pai não nos visitou mais nem deu notícias. Mais tarde fiquei sabendo que um dos motivos da separação foi a decepção que ele teve por ter um filho anão. Mas isso não teve maior influência sobre mim. Fui criado sem tratamento diferenciado. Nunca me trataram como coitadinho ou com pena.

Esse comportamento e o carinho de todos foram de extrema importância para que eu me tornasse o que sou hoje: tenho uma vida estabilizada, trabalho, tenho meu próprio sustento e carro (também dirijo). As

dificuldades que tive na vida estiveram ligadas às inúmeras cirurgias (em torno de 11) que sofri na infância. Elas foram um pouco penosas, embora necessárias. Nenhuma criança gosta de ficar em hospitais e esses períodos exigiam esforço um pouco



Album de família

maior. Cheguei a fazer prova no hospital, mas nada que fosse impossível superar ou atrapalhasse o andamento dos meus estudos.

Sou muito feliz e adoro viver. Agradeço a Deus por tudo que ele me deu e continua dando. Estar vivo é o grande milagre. Problemas, dificuldades e obstáculos podem existir, mas jamais serão capazes de ofuscar o brilho desse grande milagre.

Do Rio de Janeiro (RJ),  
Leonardo Nuñez de Miranda Reis